



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo.com.br/olp/olp.html
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIII - N° 1110

PROSA

INSENSATEZ

Ivana Maria França de Negri

Sempre mantivera os pés no chão. Não se permitia sonhar alto demais, pois sabia que quanto mais alto voasse, maior seria o tombo quando necessitasse da terra firme e segura sob seus pés novamente. Trancou-se em si mesma como um caramujo. Procurava ser lógica, prática e racional. Sempre colocava a razão acima da emoção. Distribua sorrisos com parcimônia, era comedida nas gentilezas e evitava demonstrações gestuais em demasia. Muito contida, recusava-se a ter ilusões e a compartilhar qualquer tipo de sentimento com outras pessoas. Tinha um medo mórbido de desiludir-se, por isso afastava-se de todos e mantinha relações superficiais, sem envolvimento de espécie alguma. Um dia, e sempre existe um dia fatídico na vida de cada um, lhe faltou o chão sob os pés. Seu coração ensandecido não ouviu suas súplicas, violou as leis que ela própria criara e rendeu-se. Aspirou eleva-se as alturas. No desvario do sonho que a arrebatou, voou tão alto que seus olhos se cegaram quando se deparou com os abundantes facho de luz. E as asas recém-criadas não aguentaram o esforço e arriaram. Na queda iminente, quebrou-se toda como frágil cristal. Magoada e ferida, arrependeu-se amargamente de consentir que a paixão tivesse entrado com tamanha fúria em sua vida. Prometeu a si mesma: nunca mais se apaixonaria...



NOTÍCIAS:

O professor José Vicente Caixeta Filho, depois de dedicar 33 anos à ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP), lança o livro "E aí, professor Caixeta?" e também um programa de entrevistas que irá comandar na WEB.

Em 16 de março a acadêmica, professora e historiadora Marly Theresinha Germano Perecin deu palestra para 200 crianças do Instituto Baronesa de Rezende contando a história dos com anos desse estabelecimento.

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba elegeu por aclamação a diretoria para o biênio 2022/2024:

Presidente – Edson Rontani Júnior
Vice-Presidente – Valdízia Maria Capranico

Primeira Secretária – Sylvana Zein
Segundo Secretário – Augusto Assis Cruz Neto

Primeiro Tesoureiro – Waldemar Romano
Segundo Tesoureiro – Claudinei Pollesel

Orador – Armando Alexandre dos Santos

Diretor de Acervo – Noédi Monteiro

Suplentes – André Manoel da Silva, Cynthia Regina da Rocha Silva, Aracy Duarte Ferrari;

Conselho Fiscal – João Umberto Nassif, Leandro Antônio Pavan, Newman Ribeiro Simões

Suplentes do Conselho Fiscal – Antônio Carlos Angolini, Epaminondas Sansigolo de Barros Ferraz, Luiz Antonio Rolim.



Presidente eleito do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba - gestão 2022/2024, Edson Rontani Júnior

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e

Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil

http://bloguinho-

infantil.blogspot.com/

Siga no Instagram:

livros_inesqueciveis



O livro Você Sabia? de Edson Rontani, traz uma coletânea de trabalhos do cartunista, pioneiro do humor em Piracicaba. Uma verdadeira relíquia que me fez voltar no tempo e que encantou meu filho que hoje, tem a mesma idade que eu tinha, quando ansiosamente esperava pelas publicações aos finais de semana.

Publicadas entre 1982 e 1997, na imprensa piracicabana, cativava crianças e adultos. Amávamos e amamos revê-las!! Parabéns Edson Rontani Júnior pela coletânea. Recomendamos!

Você Sabia que o filhote do corvo, chama-se corvacho?

Você Sabia que a banana é originária das regiões úmidas do sul da Ásia?

Você sabia, que um grama de poeira, proveniente da varredura de uma casa, pode conter mais de um bilhão de micróbios?

Faixa etária: acima de 5 anos



VERSO

MENINA MULHER

Daniela Daragoni Alves

Você me olha e acha que ainda sou uma menina
Mas não,
meninas tem só sonhos e eu tenho muito mais
guardado dentro do meu coração.

Você me olha e ainda acha que sou uma menina
Mas eu mudei
Hoje eu dou valor a cada vitória que a vida me trouxe
a família que eu tenho, as amizades que conquistei

É claro que algumas coisas não mudam
a trança no cabelo, o all star preto no pé
Raul Seixas tocando no rádio
meu caráter... e a minha fé.

É...o tempo passou rápido
E não me deu nenhum desconto
Ontem eu tinha 15 anos
Hoje já tenho vinte e tantos...

Você me vê e acha que ainda sou uma menina
Mas não, sou mais do que pode ver
Sou uma menina que o tempo moldou e transformou em mãe e esposa.
Sou uma menina que cresceu e virou mulher!



TEM PÉ PRA PISAR EM TUDO

Marcel Ducatti Colpas

Em cascas de ovos
amassar barro
andar em nuvens.

Forte no chão
pisar de mansinho
na bola e feio...

Prefiro os meus estalando
vagens secas da Sibipiruna.



PROCURA

Angelvira Carmine

Onde foi
Que me esqueci
Quando da
Porta da memória
Para dentro
Eu te acolhi?



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Nada há de ficar para lembrar a arte desta raça - infeliz estorvo - somente restará a parte que caberá a cada corvo..."
(Maria Cecília Machado Bonachella)

A primeira poesia de Maria Cecília foi publicada na coluna social do poeta Lino Vitti, em 1958. Dez anos depois publicou seu primeiro livro, intitulado "Três Fases", no qual narrou as três fases de uma mulher. O segundo livro, escrito em 1992, "Era Uma Vez um País", contou a história do Brasil por meio de poesias. Em 1980 começou a assinar no Jornal de Piracicaba a coluna semanal "Palavras & Versos", que foi publicada aos sábados, ininterruptamente, durante 27 anos. Maria Cecília foi uma das fundadoras do Clip (Centro Literário de Piracicaba). Também fazia parte da União Brasileira de Escritores e da Academia Piracicabana de Letras, desde 1978. Faleceu aos 66 anos



CONTADOR DE HISTÓRIAS

Leda Coletti

Contador sempre conta mil histórias,
daquelas surpreendentes, prazerosas
que nos fazem sonhar com muitas glórias,
reconhecer também cenas dólicas.

As contações suscitam as memórias,
retiram do baú coisas valiosas
dando-lhes tratos novos, trajetórias
plenas, vivências boas e saudosas.

O contador com jettos envolventes
desperta sentimentos diferentes
de aceitação ou não dos personagens.

Espalhando alegrias e tristezas,
vai semeando onde passa mais levezas,
lições de paz, amor em suas mensagens.



QUANDO...

Raquel Delva

Quando revejo meus passos, reflito-os.
Quando são das antigas estradas, respito-os.
Quando são caminhos de flores, rego-os.
Quando são caminhos de espinhos, machuco-me.

Sem rastros, quando são na areia, dunas
aos ventos, perco-me.
E se retorno, luz do Sol se esconde,
e não encontro as pedagas.
Na escuridão, meus passos trópegos,
alimentam-se das dores.



OLHOS QUE FALAM

Lídia Sendin

Quieta no canto da sala vazia,
Franzina moça não era ninguém.
O outro passava, mas ela não via,
Seus olhos vagavam dali, muito além.

Quem passa não nota figura cinzenta,
Uma sombra esguia querendo partir.
Cada hora vivida a dor só aumenta
No peito que chora, sem ela sentir.

As lágrimas claras no canto do olhar,
Os olhos tristonhos que lutam pra ver,
Diziam a todos, sem mesmo falar,
O que a alma calava por tanto sofrer.

